

Tipo: POSTER

Autores: MARIA SOLANGE NOGUEIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), SAMARA HELLEN NOGUEIRA DE FREITAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), LIDIANE DO NASCIMENTO RODRIGUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), EMANUELA MACHADO SILVA SARAIVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CERÁ), MARIA NATANIELLE DE OLIVEIRA ROLDAO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA), EDNA MARIA CAMELO CHAVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Cuidar de idosos em unidades de terapia intensiva (UTI) é uma tarefa complexa e multifacetada que exige uma alta competência em enfermagem. Este cuidado torna-se ainda mais crítico devido à necessidade de administrar o microclima da pele, um elemento essencial, porém muitas vezes subestimado, na prevenção de lesões por pressão. Neste contexto, foi conduzido uma revisão integrativa utilizando a estratégia PICO. A população em foco fora idosos acamados (P), com um interesse específico no uso de fraldas geriátricas (I), no contexto da UTI (Co). O questionamento norteador deste estudo foi: Como o uso de fralda geriátrica em idosos acamados na unidade de terapia intensiva influencia o microclima da pele e, conseqüentemente, contribui para o desenvolvimento de lesões por pressão? A pesquisa foi realizada em agosto de 2023, nas bases de dados PUBMED e Web of Science. Utilizou-se a aprovação de busca "Aged AND Microclimate AND Intensive Care Units", sem recorte temporal. O resultado foi a seleção de 22 artigos, dos quais apenas quatro com colocados a amostra final. Uma limitação deste estudo foi que a pesquisa foi realizada em apenas duas bases de dados. O microclima, definido pelas variáveis ambientais na superfície da pele, como temperatura, umidade e pressão, desempenha um papel fundamental na saúde da pele. Nos idosos, a pele já é frágil e suscetível a danos. Em um ambiente de UTI, onde o paciente pode permanecer imóvel por longos períodos, o risco de desenvolvimento de úlceras por pressão aumenta significativamente. A enfermagem tem um papel fundamental no gerenciamento deste microclima. A equipe de enfermagem deve garantir que a pele seja mantida seca e limpa, que o paciente seja reposicionado regularmente para aliviar a pressão, e que a temperatura do ambiente seja controlada para evitar o superaquecimento. Além disso, a equipe deve estar atenta a quaisquer sinais de dano à pele e tratá-los de forma adequada para prevenir a progressão das lesões. A umidade excessiva pode amaciar a pele e torná-la mais suscetível a danos, enquanto uma temperatura elevada pode aumentar a transpiração e, conseqüentemente, a umidade. Por outro lado, uma temperatura muito alta ou muito baixa pode afetar a circulação sanguínea e a saúde da pele.

Portanto, o gerenciamento adequado do microclima, que inclui o controle da umidade e da temperatura da pele e a mudança regular da posição do paciente para aliviar a pressão, é crucial para prevenir lesões de pele. Compreender o impacto do microclima na saúde da pele é crucial para uma equipe de enfermagem, pois essa compreensão pode melhorar significativamente os resultados de saúde para idosos na UTI.